

A IMPRENSA

12 DE OUTUBRO
DE 1902

A IMPRENSA

ÓRGÃO HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL 12\$000

SEMESTRE 1902

ANNO VI

Parahyba, 12 de Outubro de 1902

N. 250

REDACÇÃO E ADMINI-
STRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE
S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA" publica-se ao
domingos.

Acceta toda collaboração desde
que seja digna de ser publicada. Não
e publicam escriptos cuja procedencia
seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

CARTA ENCYCLICA

DO

SANTO PADRE LEÃO XIII

PAPA PELA

DEVINA PROVIDENCIA

Aos Patriarchas, Primazes, Arce-
bispos, Bispos e outros Ordina-
rios, em paz e communhão
com a Santa Sé Aposto-
lica.

Da Santissima Eucharistia
(Continuação)

Devoção e piedade para com o SS.
Sacramento

Não duvidamos que estes breves ensinamentos, relativos a um assumpto tão vasto, sejam fecundos em fructos abençoados para o rebanho christão si, por vossos cuidados, veneráveis irmãos, forem opportunamente expostos e recomendados á attenção dos fieis. Mas este sacramento é tão grande e tão rico em virtudes de toda espécie que nunca ninguém lhe poderia tributar todos os louvores e prestar-lhe todo o culto piedoso que elle merece. Quer o mediteis devotamente, quer o adoreis segundo as regras, quer sobretudo o recebaes com uma consciencia pura e santas disposições, deve ser olhado como centro no qual reside a vida christã; todos os outros modos da piedade, quaesquer que sejam, têm na Eucharistia o seu fim, e o seu termo. E' sobretudo para este mysterio que nós tendemos, e nelle se realiza cada dia o benevolo convite de Christo: *Vivite a mim, vós todos que estais fatigados e carregados: eu vos aliviarei* (Math., XI, 28.) Este mysterio é como a alma da Igreja; é para elle que a propria plenitude da graça sacerdotal ascende pelos diversos graus das ordens.

E' nelle ainda que a Igreja haure e possui toda a riqueza das graças divinas, todos os bens que espalha no mundo; por isso põe os seus melhores cuidados em preparar e conduzir os fieis a uma íntima união com Christo por meio do sacramento do seu Corpo e do seu Sangue: pelo mesmo motivo torna este sacramento mais veneravel ainda, cercando-o de religiosissimas ceremonias.

A perpetua sollicitude que a Igreja, nossa mãe, testemunha sobre este ponto, é eloquentemente posta em relevo por uma exhor-

tação que foi publicada no santo Concilio de Trento e que respira uma caridade e uma piedade admiravel. Merece plenamente que o povo christão a receba de Nós integralmente reproduzida: «O Santo Synodo adverte com um affecto paterno; roga e conjura pelas entranhas da misericordia do nosso Deus, a todos os que têm o nome de Christãos, que unam emfim e encontrem a boa harmonia neste signal de unidade, neste laço de caridade, neste symbolo de concordia. Que elles se recordem de tão grande magestade, de tão admiravel amor de Jesus-Christo Nosso Senhor, que deu a sua alma bem amada como penhor da nossa salvação, e que nos deixou o seu corpo como alimento; que os fieis creiam e venerem estes mysterios sagrados do Corpo e do Sangue de Christo com uma fé tão constante e tão firme, com uma devoção, uma piedade e um respeito taes, que possam receber frequentemente este pão supersubstancial, e que este seja verdadeiramente para a saúde perpetua do espirito e do coração; que, fortificados por este alimento, possam no termo da miseravel viagem terrestre, alcançar a celeste patria onde aquelle mesmo Pão dos anjos que agora comem sobre um véu sagrado, o comerão depois sem véu algum» (Sess. XIII, De Eucharistia, c. VIII).

A Sagrada Communhão
Eucharistica

A historia é testemunha de que a vida christã foi sobretudo florescente entre o povo nas épocas em que a recepção da Eucharistia era mais frequente. Ao contrario outro facto não menos estabelecido é que, habitualmente quando os homens desprezam o pão celeste e, por assim dizer, têm repugnancia por elle, vê-se diminuir dum modo sensivel o vigor da fé christã. Para que se não desvanecesse inteiramente, Innocencio III tomou uma medida muito sabia, quando, no concilio de Latráo, ordenou sob penas severas que, ao menos nas solemnidades pascaes, nenhum christão se abtivesse da communhão do corpo do Senhor. Mas é evidente que este precepto foi dado com magua e como remedio extremo: foram sempre, com effecto, os votos da Igreja que em todas as festas os fieis tomassem parte neste banquete divino «O Santo Synodo desejaría que a cada Missa os fieis assistentes não fizessem somente a communhão espirital, mas ainda que recebessem sacramentalmente a Eucharistia; assim os fructos deste santissimo sacrificio seriam para todos em maior abundancia» (Conc. Trid. sess. XXII, VI).

Jesus Hostia, salvação do mundo inteiro

Este mysterio augustissimo não abunda somente em fructos abençoados para cada homem em particular, mas ainda para todo o genero humano: e é por isso que a Igreja tem por costume offerecel-o assiduamente, para a salvação do mundo inteiro. Convém que os piedosos christãos unam os seus esforços para que este sacrificio seja objecto dum respeito e dum culto continuamente crescente; é isto mais do que nunca necessario na

nossa época. Assim, Nós queremos que as suas multiples virtudes sejam melhor conhecidas e mais attentamente meditadas.

Os principios seguintes estão nitidamente estabelecidos pelas proprias luzes naturaes; o poder de Deus creador e conservador sobre os homens, considerados quer sob o ponto de vista publico, quer sob o de particulares, é supremo e absoluto; tudo o que somos e tudo o que temos de bom, em particular ou publicamente, é á liberdade de Deus que o devemos: em compensação é preciso que lhe testemunhem o maior respeito, como a Nosso Senhor, e a mais viva gratidão, por causa dos seus preciosissimos beneficio. E, com tudo, quantos homens se encontram hoje que lhe prestam estes homenagens com a piedade que convem? Si houve algum seculo que levantasse bem alto o espirito da rebelião para com Deus, é o nosso no qual se ouve de novo contra Christo esta palavra impia; *Nós não queremos que Elle reine sobre nós* (Lucas, XIX, 14); e esta proposição criminosa: *Arranquemol-o do meio de nós* (Jer. XI 19). Um grande numero de homens levam a loucura e a violencia até banir Deus de todo o agrupamento civil e de toda a sociedade humana.

Sem duvida não se chegou ainda por toda a parte a este grande demencia; comtudo é deploravel ver grande numero de homens esquecidos da divina Magestade, dos seus beneficios e sobretudo da salvação que nos foi prometida por Christo. Mas, apesar disso, é preciso que esta perversidade tão grave seja reparada por um redobramento de ardor de piedade commum para com o sacrificio eucharistico; nada pôde melhor honrar a Deus do que esta devoção; nada que lhe seja mais agradável. Porque é divina a victima que nós immolamos: por ella tributamos á augusta Trindade uma honra igual á que exige a sua immensa dignidade; além disso offereceremos ao Pai um presente dum preço e duma doçura infinitas: o seu Filho unico; dahi resulta que não somente nós rendemos graças á sua benevolencia, mas que verdadeiramente satisfazemos uma divida para com Elle.

E' nos ainda dado, e nós temos por dever recolher um outro fructo precioso deste sacrificio. Não se pôde pensar sem afflictão no diluvio de torpezas que se espalham por toda a parte, desconhecendo-se e desprezando-se o poder divino. Realmente, o genero humano parece em grande parte chamar sobre si a colera divina; e, de resto, a seara das faltas está já tão madura que Deus não tardará a colhe-la. E' preciso pois animar o piedoso zelo das fieis, convidando-os a esforçarem-se por apaziguar este Deus, que castiga os crimes, e também para obter os seus opportunissimos auxilios em favor dum seculo eivado de males. Estes resultados devem ser pedidos sobre tudo pela virtude do sacrificio; effectivamente é somente graças á efficaçia da morte soffrida por Christo que os homens podem satisfazer completamente aos interesses da divina justiça e obter também em abundancia os beneficios da divina clemencia. Mas esta virtude que se exerce, quer por expiação, quer

pela oração quiz Christo que residisse inteira e dum modo permanentemente na Eucharistia; este sacrificio não é por isso, uma vã e simples commemoração da sua morte, mas uma verdadeira e maravilhosa renovação dessa morte, ainda que ella seja incruenta e mystica.

(Continúa)

FESTA EM GUARABIRA

Com a peculiaridade de um mysticismo superior e os accents magnificos de uma edificação que arrebatava, celebrou-se com a costumada piedade a festa da primeira sexta-feira em honra do Coração de Jesus e da 1ª. Communhão no domingo, 5 do andante, na Cidade de Guarabira.

No intuito de coadjuvar ao distincto e zeloso Vigario Padre Walfredo Leal e para se poder responder ás necessidades do grande numero de fieis que affluem por essas occasiões, offerecendo a perspectiva de uma perfeita romaria ao templo de Deus, seguiu com antecedencia o nosso colléga, Padre José Thomaz e encetou-se ingente labor do ministerio sagrado, notando-se todos os dias grande frequencia aos sacramentos, maxime pelas mais illustres e distinctas familias da elite social.

O espirito sobrenada nos fremitos assombrosos de um extase contemplando maravilhado a accentuada ordem nas tocantes ceremonias da 1ª. communhão, alli celebrada com a mais accurada preparação, gloriosa tarefa do zelo, sempre crescente das Zeladoras do Apostolado e principalmente da insuperavel sollicitude da Exma. Sra. D. Filomena Mello.

Não obstante realisar-se todos os annos esta solemnidade de 1ª. communhão, com o maior brilhantismo, e o que é mais consolador, com a maior edificação e piedade se approximaram do divino convivio pela primeira vez 20 meninas e 4 meninos.

No lapso de tão poucos dias foram distribuidas alli 523 communhões. Guarabira é um centro do apostolado que pode servir perfeitamente de typo aos seus congeneres.

Toda a honra ao Sacratissimo Coração de Jesus!

Nossos sinceros parabens ao nosso extremecido colléga, Vigario Walfredo e uma santa emulação de nossos applausos á associação do mesmo Coração de Jesus.

Apontamentos da Legislação da Parahyba

Devido ao ingente esforço, ao zelo e abnegação e ao trabalho do prohibido e intelligente cidadão João Monteiro de Medeiros, digno Director da 2ª. Secção da Secretaria do Estado, teremos em breve que manusear a obra de valor intrinseco, cujo titulo é o que nos serve de epigraphe, segundo nos informa pessoa fidedigna, competentemente autorizada.

O nosso criterioso colléga, «A União» em sua edição de 8 do fluente noticiando o facto de que hoje nos occupamos emite justa e honrosa opinião sobre a importancia e meritada alludida obra, bem como sobre a competencia do seu auctor, publicando em seguida uma carta judicioso do merito

homem de letras, o integro magistrado, Exmo. Senr. Desembargador Antonio de Souza Gouveia que prefacia a alludida obra, significando plenamente o elevado conceito que a respeito da mencionada obra faz.

Nas officinas dos operosos industrias de nossa praça (Se Jayme Seixas & Cª. será ella a cada o que muito a recomendar quanto ao trabalho artistico e ao aperfeiçoamento dos machinismos das referidas officinas cuja nitidez de seus trabalhos temos innumeras vezes admirado.

Enviando portanto d'aqui brado de emulação ao incausado e propecto funcionario auctor da citada obra, fazemos votos para que os seus esforços, dignos de imitação, sejam coroados com mais brilhante feliz exito.

E. ZOLA E «O COMMERCIO»

Passou já ao dominio do publico a noticia da morte do escriptor francez E. Zola.

De antemão sabiamos que sua memoria seria consagrada a alguma columna nas paginas do «Commercio» e que a redacção daquela folha iria também, vestida de crepe, desfolhar uma saudade sobre a lapide que cobre cada ver do idolatrado mestre.

Não era infundada a nossa previsão; nem se fez esperar a realidade.

Surprehendeu-nos, porem, o articulista dizendo que: «não pode medir a grandesa moral de E. Zola nem da benéfica influencia que elle exerceu sobre a remodelação dos costumes universaes. Um simples escarneo que o articulista apaixonado, como revelou por E. Zola, atirou ao publico sem sato e intelligente!»

A leitura reflectida do encurtado artigo inserto no «Commercio» de 3 do andante deixou-nos a firme persuasão de que o seu auctor, alem de exagerado, ignora factos que fallão bem alto em desabono do caracter moral de E. Zola.

E' publica e notoria a repulsa que o escriptor francez teve na Russia, onde o proprio Imperado prohibiu que as obras de E. Zola tivessem qualquer circulação. E' sabido também que a Rainha d'Inglaterra, fazendo devolver o exemplar de um livro que elle offerecera offerecer-lhe, mandou dizer-lhe que poupasse a uma soberana christã o desgosto de receber presentes pornographicos.

Recente e muito conhecida também a repulsa que teve pela quinta vez no Instituto de França ou Academia de França, á cujas portas fora bater como candidato a uma cadeira.

Não foi, portanto, o imperado somente do colosso moscovita, não foi somente a Rainha da protestante Inglaterra, mas a propria França, sua patria, representada pelas suas primeiras summidades intellectuaes que mediram o valor moral de E. Zola e comprehenderam o mal que de suas produções litterarias se destilava sobre os costumes dos povos.

E nem poderá o articulista dizer-se bem informado quando allude as inspirações do Vaticano, e

que não pôde conter... medir as expressões de seu... não se commentar-se... o último tópico de seu escripto...

Festa de Santa Teresinha... teve lugar a 10 de flucnte as... horas da tarde, com o concurso...

De Cajazeiras chegam sexta-feira... o distincto moço e digno deputado...

Visita = Deu-nos a honra de sua visita o Exm. Sur. Cel. Dário Ramalho de Carvalho...

Dr. Eugenio Toscano = A sociedade parahybana não deixa passar despercebida a data...

Assim é que nesse dia, devido aos meritos e as qualidades fulgentes de enucrito cidadão...

Hoje as 4 horas da tarde no jardim Publico se effectuára a installação de um kiosque...

Terá lugar hoje, um espectáculo commemorativo da Descoberta da America...

comedias—O Photographo em Apuros e o Distrachido. Agradecemos a directoria da Associação a gentileza do convite.

Realizar-se-á hoje na Cathedral a festa da 1.ª communidade de cento e tantas mezinhas...

CONFIRMANDO

O compromisso tomado em nosso ultimo artigo impõe-nos a obrigação de expor aos nossos leitores o erro colossal em que baseiam-se os inimigos do celibato ecclesiastico...

Fizemos alguns commentarios e apresentamos varias conclusões, servindo-nos das palavras do proprio Chavard no cap. IV de sua obra...

Não falta quem se não julgue habilitado para neste ponto censurar a Igreja; não faltam juizes improvisados que presumem haver pronunciado a ultima sentença a respeito...

Quaes são os inimigos do celibato ecclesiastico e da castidade em geral? Aqueles para os quaes o celibato é como um espelho em que se reflectem essa serie interminavel de vicios que lhes vão cortando uma por uma as fibras da vitalidade physica e moral.

Para a sciencia appellam, a sciencia os confundirá! «Ha duas tendencias, diz um erudito escriptor, que podem considerar-se as duas expressões completas e supremas, os dois polos da incredulidade hodierna...

«Ha duas tendencias, diz um erudito escriptor, que podem considerar-se as duas expressões completas e supremas, os dois polos da incredulidade hodierna...

mento e injuria á magestade do Creador, em quanto que os da segunda empenham-se a todo custo em apagar o homem do seu pedestal...

Mas a si razão e a boa logica convencem-nos facilmente da vacillação que os senhores do «Commercio» que ha no homem uma dualidade mysteriosa de grandezza e miseria. Se o homem tem um corpo, e este de orgãos diferentes, adaptados a multiplicas necessidades e funcões vitales...

Conhecendo perfeitamente a profunda veneração e sincera amizade que consagra a V. Exa. esta querida parochia do vosso amado redil, porque sinto aqui no peito o que se passa ali no coração do collegio, venho trazer a V. Exa., em nome nos Cursos de Theologia e Philoiphia do vosso amado Seminario...

Me lembro ainda, Exm. Sur. Era uma serena manhã de Junho. Tudo calmo... Alzavam-se as estrelas no horizonte que domina a Philiphia e o lento claror da viragem matinal, muito de leve, soluçava uma endecima nos rendilhados leques do palmeiral da Parahyba...

Mais um instante ainda, e avulsos ao longe o silvo agudo da locomotiva que nos solvava-nos de sua força herculea manobra firme na bitola ferrea, mais veloz em sua carreira vertiginosa e desconhecida que em sua silvestre nas matas virginaes dos sertões da America.

Cresca o altaneiro mestre da redacção do «Commercio», elevação do espirito superior, o embelecamento e estremecimento, venha o talento, a luz, a honra do jornalismo intelligente, destrua os principios que ali ficam expostos, prove-nos e contrarie do que vimos de expender, resolva tambem os argumentos contidos em nosso artigo anterior...

«Ha duas tendencias, diz um erudito escriptor, que podem considerar-se as duas expressões completas e supremas, os dois polos da incredulidade hodierna...

que dirige a archiepiscopia da collação do «Commercio» á capiz de desmentir o pedacinho de doutrina de S. Thomaz, que do «Commercio» lhe enviamos no presente artigo.

Enquanto, porém, aguardamos a sua resposta, continuamos a exclamar: Oh Deus! nell'legião sobre a cathedra para os calumniadores parhys!

DESAFRONTO SUPREMA

Præfacionado no dia 29 de Setembro de 1902 seu doutor S. Exo. e Sur. D. João de Parahyba em nome das duas curias de Theologia e Philoiphia do Seminario e archiepiscopia de Parahyba...

EXM. S. EXO. S. HA. B. 1902

RVMP. SENHORES

Conhecendo perfeitamente a profunda veneração e sincera amizade que consagra a V. Exa. esta querida parochia do vosso amado redil, porque sinto aqui no peito o que se passa ali no coração do collegio, venho trazer a V. Exa., em nome nos Cursos de Theologia e Philoiphia do vosso amado Seminario...

Me lembro ainda, Exm. Sur. Era uma serena manhã de Junho. Tudo calmo... Alzavam-se as estrelas no horizonte que domina a Philiphia e o lento claror da viragem matinal, muito de leve, soluçava uma endecima nos rendilhados leques do palmeiral da Parahyba...

Mais um instante ainda, e avulsos ao longe o silvo agudo da locomotiva que nos solvava-nos de sua força herculea manobra firme na bitola ferrea, mais veloz em sua carreira vertiginosa e desconhecida que em sua silvestre nas matas virginaes dos sertões da America.

Cresca o altaneiro mestre da redacção do «Commercio», elevação do espirito superior, o embelecamento e estremecimento, venha o talento, a luz, a honra do jornalismo intelligente, destrua os principios que ali ficam expostos, prove-nos e contrarie do que vimos de expender...

«Ha duas tendencias, diz um erudito escriptor, que podem considerar-se as duas expressões completas e supremas, os dois polos da incredulidade hodierna...

ca de que tãheido arrancadas trevas da ignorancia e do erro os escaquecidos filhos dos sertões de vossa patria, consolavam-nos as noticias que recebiamos dos prestigios operados pela palavra de Deus com que chamavamos ao cumprimento do dever...

Compriestes o vosso dever, Exm. Sur., arrostastes difficuldades que ao principio pareceram invencíveis, vencesstes grandes distancias, galgastes as eminencias agrestes de serranias gigantes, experimentastes com a mesma serenidade de animo as arbores de um sol abrasador...

Compriestes o vosso dever; pre-gastastes a verdade e ensinastes a virtude, distribuístes a vida e semeastes o bem: eris Las Casas, Anchieta, Nobrega, Malagrida, Vieira, plancando a Cruz no coração do vosso povo...

Compriestes o vosso dever; pre-gastastes a verdade e ensinastes a virtude, distribuístes a vida e semeastes o bem: eris Las Casas, Anchieta, Nobrega, Malagrida, Vieira, plancando a Cruz no coração do vosso povo...

Compriestes o vosso dever; pre-gastastes a verdade e ensinastes a virtude, distribuístes a vida e semeastes o bem: eris Las Casas, Anchieta, Nobrega, Malagrida, Vieira, plancando a Cruz no coração do vosso povo...

Compriestes o vosso dever; pre-gastastes a verdade e ensinastes a virtude, distribuístes a vida e semeastes o bem: eris Las Casas, Anchieta, Nobrega, Malagrida, Vieira, plancando a Cruz no coração do vosso povo...

Compriestes o vosso dever; pre-gastastes a verdade e ensinastes a virtude, distribuístes a vida e semeastes o bem: eris Las Casas, Anchieta, Nobrega, Malagrida, Vieira, plancando a Cruz no coração do vosso povo...

Compriestes o vosso dever; pre-gastastes a verdade e ensinastes a virtude, distribuístes a vida e semeastes o bem: eris Las Casas, Anchieta, Nobrega, Malagrida, Vieira, plancando a Cruz no coração do vosso povo...

os cantores do Hennon e do Sinai, não mais batidos da tribulação e do devorados do pesares, não mais com as faces humedecidas de pranto...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude — admirando vossa abnegação de heroe pela salvação das almas...

Somos os bardos do Thabor, os cantores do Hennon e do Sinai, não, Exm. Sur., somos a vossa Diocese mesma que vos quer agora venerar o nomeantes que um dia...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

America, é sempre a salvaguarda da liberdade do povo, amparo da justiça, araryty das grandes e generosas ideias?

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

«E eu, Exm. Sur., humilde e obscuro brasileiro — pergunto, que se no meu mimba obscuro, tambem sei velar pelo bem de minha estrocinha: Patria, porque me educo na escola da virtude...

RESULTADO GERAL DA VISITA PASTORAL DO EXM. SNR. BISPO

NOMES DOS LUGARES VISITADOS	DEMORA DE:—	NUMERO DE PESSOAS CHRISMADAS	NUMERO DE COMUNHOES	NUMERO DE CASAMENTOS DE PESSOAS AMASIADAS	OBSERVAÇÕES
Paraná Natuba	2 dias	628	350	5	S. f. quer dizer sede de Freguesia
Chuseiro	2 "	514	700	15	C. f. " " capella filial
Indocongó	1/2 "	300	244		
Cabaceiras	3 "	1,223	1,184	4	S. f. De viagem de S. João do Cariry para Batalhão houve chrisma em duas capellas daquela freguesia: S. José de Pombas e S. André
João do Cariry	3 "	600	536	3	S. f.
Batalhão	3 "	1,710	1,085	19	C. f. de S. João
S. José dos Cordeiros	2 "	1,066	550	6	C. f. " " "
S. Thomé	2 "	514	450	6	C. f. de Monteiro
Alagoa do Monteiro	4 "	2,596	1,100	5	S. f.
Prata	1/2 "	455	230		C. f. de Monteiro
Peixeira	5 "	4,354	1,540	40	
Pató	5 "	3,416	1,120	22	S. f.
Catingueira	2 "	974	440	9	S. f.
Piancó	4 "	2,123	1,440	6	C. f. de Piancó
Misericórdia	3 "	1,920	1,556	4	S. f.
S. José de Piranhas	3 "	969	950	1	S. f.
Cajaseiras	7 "	3,116	1,460	8	S. f.
S. João do Rio do Peixe	4 "	2,142	865	6	S. f.
Souza	7 "	4,622	2,300	22	S. f.
Lastro	1/2 "	201			S. f.
Victoria	2 "	779	250	5	C. f. de Souza
Pau dos Ferros	3 "	1,486	995	7	C. f. de Pau dos Ferros
Martins	4 "	1,726	989	3	S. f.
Patú	3 "	1,227	530	7	S. f.
Dibo d'Agua		109			S. f.
Capoeiras	1 "	173	98		C. de Patú
Apody	3 "	2,320	832	5	C. f. do Apody
S. Sebastião	1 "	408	250	1	S. f.
Mossoró	4 "	1,047	500	21	C. f. de Mossoró
Areia Branca	4 "	744	345	27	S. f.
Macáu	1 "		25	14	C. f.
		43,462	22,914	271	

Das 32 lugares visitados por S. Exc. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano, 18 são sedes de freguesias, como se deduz do schema acima. Nota-se porem, que duas destas freguesias: — Mossoró e Macáu já tinham sido visitadas ha dous annos.

Durante a Visita Pastoral a estes lugares acima mencionados, S. Exc. Sr. Bispo teve que admirar a pureza de costumes daquelles povos certanejos, pois, em sua Visita Pastoral a 18 Freguesias do littoral effectuaram-se mais de mil e setecentos casamentos de pessoas publicamente concubinadas; em quanto, no interior da Diocese em 18 freguesias apenas contam-se 271; devendo-se attender ainda que de todos aquelles lugares somente quatro: — S. João do Cariry, Cajaseiras, Souza e Apody, tivessem tido a ventura de ver uma só vez — ha 63 annos — um Bispo em seu seio.

Na extensão da visita houve um percurso de 267 leguas a cavallo.

Cartas Pernambucanas.

Aqui, illustres leitores, appareço de clava em punho em desempenho de minha árdua, mas profícua missão. Digo árdua porque na expressão dum nosso litterato contemporaneo «desce o homem ou sobe escrevendo, conforme a escriptura assumpto. Entretanto, digo profícua, porque por meio das contradicções, quero aqui debruçar doutros céos estadoanos, demonstrar aos parahybanos o acervo de contradicções quer em idéas politicas, quer em particulares, em todo curso da Imprensa, em que tem cabido esse vampiro social. «O Commercio» o orgam do Snr. Achilles cara — dura.

Arthur das mil contradicções, para que já não retiraste do frontisporo de teu papelucho, o lemma — «As classes conservadoras do Brasil?». Já o illustre Indio Cariry de saudosa memoria, te arguiu de contradicção. As classes conservadoras da Parahyba, Arthur papalhão, são o commerciante, o agricultor, o fazendeiro chamado armamente creador, ou as ordens de Officiaes infimos.

Das pes, todas essas classes pacificas nos seus colleiros, respigando as suas idéas pacificas, admitto de suas patranhas alfandegadas escudando a tua propaganda contra o clero e toda especie de feiç...

As classes conservadoras do Brasil, Parahyba, digamos a palavra, são rahuças, são verdadeiramente catholicas, excepto as que se agarram para quem brilha

pelo interesse mais a bandeira do sectarismo do que o sol vivificante de suas convicções.

Sei que, si algum conservador commerciante do centro, presta uma assignatura, o menor dos concursos, ao «Commercio» é por causa da mordaca que sabem fabricar essas coisas de propagandas e illuzões...

Protesta, genio inquebrantavel que já está virando de cambalhotas, contra o asserto do meu argumento! Si negas o ponto principal em que elle se funda, — o conceito que faço das classes conservadoras do Estado da Parahyba, que tão cynicamente queres conspucar, eu dar-lhe-ei a sorte que o inolvidavel epico portuguez ia dando a seu poema si não fosse a suave intervenção de Jado. **

Caros leitores (visum teneatis) tendes acompanhado a guerra que «O Commercio» tem feito ao pseudonismo (e isso já vae pegando até nos pachecos) dizendo que não discute com mascaras, com anonyms (tudo porque não dispensa as sabbatinas individuaes) entretanto o que é que o legente vê em primeiro logar n'aquella cova de cacos, depois da injuria que se faz ao commercio do Estado?...

Orgam d'uma sociedade anonyma.

Snr. Achilles ou está louco ou então perdeu o juizo! Que contradicção palpavel! Simul esse et non esse! «Santo Deus dos desgraçados, dizei-me vós snr. Deus, si é mentira ou se é verdade tão horror perante as ceos!...»

Sfo «Commercio», é orgão d'uma sociedade anonyma ou machucado ou ainda dos 3 pontinhos como pode apregoar contra o pseu-

donismo? Snr. Achilles com todos os seus manes, sequazes, lacaios, scientes ou ignorantes saia-se a campo e tenha a ousadia de vencer esse outro argumento!...

Quando não, engula a pillula a exemplo daquelle a quem o governo energico do Barbosa, aqui mesmo em solo pernambucano, fez derigir jornaes.

No proximo numero, arguirei o Achilles sobre a desfaçatez com que injuriou o Exm. Dezebargador Peregrino e o Dr. Chefe de Policia, e hoje com ares de D. Joan, adula e enroscou-se nas escadadas do poder.

Quero perguntar ao caipora cercado de trêtas e pêtas quem lhe deu tanto cynismo para hontem chamar a «União» orgão pessimo, adulator e mentiroso, e hoje chamal-o orgão brilhante.

Arthur não te zanga commigo não; tudo isso que tenho demonstrado e hei de demonstrar, é fundado nos proprios numeros de teu papelucho que não serve nem para o sabão, porque pode corromper as lavadeiras de roupa.

Hei de fazer uns estudos phisilogicos sobre a pessoa do Arthur, e depois como Lombroso que declarava aos mundos scientificos que Bonaparte e o Propheta do Alcorão erão verdadeiros eplecticos, eu quero declarar aos Parahybanos todos, que o Achilles de lá é um..... DOIDO VARRIDO.

Ate Breve,

Recife, Setembro de 1902.

A. S.

A QUESTÃO DO DIVORCIO II

SUMARIO. — LEI DECRETADA CONTRA OS COSTUMES, SENTIMENTOS E TRADIÇÕES DO POVO É TYRANNICA. — A NAÇÃO BRASILEIRA REPELE O DIVORCIO. — A QUASI TOTALIDADE DA NAÇÃO BRASILEIRA É CATHOLICA, E EM VIRTUDE DO DOGMA DA INDISSOLUBILIDADE DO LAÇO CONJUGAL REPELE O DIVORCIO. — APROVA-SE ESTA VERDADE DE PELAS REPRESENTAÇÕES POPULARES CONTRA O DIVORCIO, PELAS MANIFESTAÇÕES DE JURICONSULTOS EMINENTES, E PELO VOTO REPETIDO DA CAMARA E DO SENADO.

Antes de estudar o instituto do divorcio sob o ponto de vista sociologico, ou consideral-o em seu valor intrinseco, é indispensavel que o legislador interroge o pensamento da nação e verifique o seu modo de pensar em tão momentoso assumpto. O Congresso Nacional deve saber que vae decretar leis para o povo brasileiro, e não para o allemão, o inglez ou suizo, e que, se é conveniente estudar os codigos de certas nações, não poderá copiar servilmente o que nelles existe e impornos como precitos legaes o que por ventura repugnar a nossa educação, indole e grão de civilização. Especialisemos o caso. O divorcio, que se encontra consagrado em leis de algumas nações cultas, será desejado, solicitado ou mesmo tolerado pela nação brasileira?

Não hesitamos em respon ler sem receio de contestação séria: a nação brasileira até hoje repelle a instituição do divorcio, que só violentamente será estabelecida em lei.

Vamos apurar com toda lealdade este facto, e demonstrar a luz meridiana que é absolutamente falsa a affirmação de nossos adversarios, attribuindo a nação brasileira o desejo de ver o divorcio convertido em lei.

A nação brasileira em sua immensa maioria, é catholica; toda a sua educação elaborou-se sob a inspiração da fé romana, seus costumes formaram-se sob este mesmo influxo, e ainda agora o estatica declara que as seitas dissidentes são numericamente insignificantes. Este facto é de todos conhecido. O Brasil é catholica na quasi totalidade da sua população. Que se diga ser falsa a nossa educação religiosa, que faltanos a cultura catholica, que reina muita iguorancia até nas classes superiores sobre os dogmas e preceitos da nossa religião, não o contestamos, mais o sentimento da nação é profundamente catholico; o brasileiro affirmase catholico em todos os grandes acontecimentos da vida, e negal-o é mentir com despudor inqualificavel.

Ora, a indissolubilidade do laço conjugal é um dogma da Igreja, não é uma doutrina que se possa livremente abraçar, impõe-se á nossa consciencia com a mesma força, como o dogma da Immaculada Conceição da Maria Santissima. Se alguém, de farando-se catholico, aceitar o divorcio, isto é, a dissolubilidade do vinculo matrimonial, está fóra dos trilhos, e só encontrará desculpa em erro de deploravel apreciação.

Isto posto, imploramos a attenção de nossos leitores para a consequencia inlludível, que vamos deduzir desta premissa. A immensa maioria da nação é catholica; logo, a immensa maioria da nação repelle o divorcio, que é uma instituição heretica, solemnemente anathematizada pelo Concilio de Trento e pelos Papas; logo, a opinião nacional é contraria a velasta reforma que se pretende introduzir em nosso direito, logo, sem violencia ou romantada ouçura não podia elle figurar em nosso Codice Civil, que de-

ve espelhar os costumes, sentimentos, crenças e tradições do Brasil.

Um povo catholico não tolera divorcio; a luct travada na Ilha entre esta instituição e o costume tradicional durante 20 annos é disto prova inconcussa, com effeito, o divorcio ha sido pellido constantemente pelo lamento, apesar do prestigio cial de seus defensores, e mesmo, que o ministerio Zardelli imprudentemente poz na do thono a desastrada reforma, tudo induz e crer que não será, mostrando o Senadoital em sua resposta que lhe é favoravel; e por motivo dellas tiraram se do governo dous ministerios influentes. A França que vive agitada pela revolução pelas idéas anarchicas, só recentemente acceitou o divorcio, e piritos ponderados, embora catholicos, assignalam os seus feitos funestos, quer na crecscite corrupção dos costumes, quer diminuição criminosa da população.

Seja porem, o que for de tres países, a verdade até agora apurada é que a opinião nacional endenou o divorcio sob diversas formas.

As votações havidas na Camara dos srs. Deputados assignalam a maneira inequivoca a nossa aversão a um instituto juridico, que vicia comprometter o decoro da lar domestico e rubar a mulher brasileira o sentimento da honestidade e do pudor, que lhe são apanagio tradicional. O illustrado redactor do projecto do Codice Civil não acceitou o divorcio; as academias do direito officiaes ou livres, em seus pareceres, não o solicitaram; as corporações judicias com excepção de dous desembargadores da Relação de Maranhão, não o suffragaram; a comissão nomeada pelo governo para rever o Codice, composta de juriconsultos notaveis magistrados proctos, sem sentimento, mantiveram a perpetuidade do vinculo conjugal; todos os nossos homens conhecidos pelo saber juridico, convidados pela comissão dos 21, e que tomaram parte na discussão do Codice, como Andrade Figueira, Gabriel Ferreira, Bwdeira de Mello, Lima Drummond, Coelho Rodrigues, Correia e tantos outros, se oppuzeram tenazmente a instituição do divorcio.

Foram presentes na legislatura passada á Camara dos Deputados representações contra o divorcio, cobertas por milhares de assignaturas, colhidas em todos os Estados da União Brasileira. Nunca, pois, a opinião nacional affirmou-se com maior solemnidade do que na questão do divorcio, e admira que apesar de tantas e taes manifestações, ainda os advogados do divorcio se atrevam em fallar em nome da nação brasileira, e julguem victoriosos a opinião, que infelizmente defendem, assegurando que brevemente triumphará das resistencias encontradas no Parlamento Nacional.

Eganam-se; enquanto houver gansos no Capitolio, a cidadella da familia brasileira, fundada sobre base granitica da intangibilidade do laço conjugal, não será tomada a assalto. O Senado Brasileiro brevemente fallará, e por sua vez confirmará o voto da Camara dos Deputados, que crystallizou o sentir geral do povo brasileiro.

Não é fóra de proposito expor como se formou uma opinião artificial, em favor do divorcio, anda pompeando com escandalo das consciencias sas em columnas do jornaes da Capital Federal.

Faremos este estudo de psychologia em proximo artigo.

Continúa